

VISÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA (IES) DO INTERIOR DO PARANÁ SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

SILVIO ROBERTO STEFANI

MARCIA APARECIDA ZAMPIER

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO

MARCIO DIAS DE SOUZA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO

ANDI RIAN DA SILVEIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO

LETICIA PADILHA DE LIZ

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO

Introdução

As Universidades como agentes de formação e transformação podem e devem atuar no processo de produção do conhecimento e cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tendo em vista que os mesmos são uma demanda mundial e necessitam de práticas e atuação conjuntas. Pois, segundo Farias, Coelho e Coelho (2019), a educação possui um papel relevante na construção de uma sociedade sustentável e consciente da importância que as ações de hoje têm para o futuro, possibilitando operacionalizar a transposição do discurso para a prática por meio da Educação para a Sustentabilidade.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Problema de pesquisa: Qual a visão, o conhecimento e o interesse em participar da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável durante a graduação, dos acadêmicos do curso de Administração de uma IES no interior do Paraná? Objetivo: Identificar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Administração sobre os ODS.

Fundamentação Teórica

As discussões sobre os ODS em sociais aplicadas demonstram resultados capazes de diagnosticar o conhecimento da sustentabilidade e como estes objetivos vêm sendo desenvolvidos nas IES (Faria et al., 2018). O curso de administração tem o compromisso de desenvolver estratégias de gestão da qual valorize o potencial econômico e financeiro das empresas/instituições de forma a criar métodos gerenciais que contemplem a sustentabilidade dos negócios e de todos os recursos do processo administrativo: naturais, matérias-primas ou humanos (Pacheco et al., 2023).

Metodologia

Pesquisa descritiva e quantitativa, aplicada aos acadêmicos de Administração de uma Universidade Estadual (região centro-sul, estado do Paraná). Análise de resultados obtidos por meio de um questionário estruturado (20 questões), aplicado (googleforms), entre (13/06/2023 e 05/07/2023), em um dos campus da IES. Questionário disponibilizado a um universo de 241 acadêmicos matriculados em Administração do Campus. Obteve-se uma amostra aleatória por conveniência de 72 respondentes (29,88%). Tabulação via Excel e resultados por meio de tabelas e gráficos com análise estatística.

Análise dos Resultados

Mais da metade dos pesquisados (62%) somente ouviu falar a respeito dos ODS. Os mais conhecidos são ODS 5 - Igualdade de Gênero (63,9%), seguido pelo ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável (62,5%). Metade dos entrevistados afirmam ser de suma importância a implementação dos ODS, tendo prioridade na implementação o Governo do Estado e o Governo Federal. Maioria (86%), concorda com a inclusão do tema ODS ao longo da graduação de Administração na Universidade pesquisada. As sugestões baseiam-se na educação e conscientização dos acadêmicos acerca dos ODS.

Conclusão

A maioria dos acadêmicos conhecem pouco sobre os ODS e a IES apresenta deficiências estratégicas para disseminar informações sobre os ODS. Isto em um momento em que a sustentabilidade está sendo discutida e exigida do administrador e a sua falta na graduação pode apresentar pontos fracos no perfil dos profissionais formados pela IES. Assim, este estudo contribui para a discussão e implementação dos ODS na formação dos acadêmicos de graduação e também para os futuros gestores incorporarem nas estratégias e ações organizacionais essas demandas que são importantes para toda sociedade.

Referências Bibliográficas

FARIAS, L. C.; COELHO, L. A. L.; COELHO, C. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e educação para a sustentabilidade: análise das concepções de sustentabilidade de estudantes de Administração em uma instituição superior pública. Administração: ensino e pesquisa. v. 20, n. 3, Rio de Janeiro, 2019.
PACHECO, C. T.; BOTTLENDER, P. H. M.; KLEIN, L. L.; ÁVILA, L. V. Análise da percepção dos estudantes de engenharias e administração sobre a sustentabilidade. Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações, v. 11, n. 1, p. 51-68, 22 fev. 2023.

Palavras Chave

ODS, Sustentabilidade, Ensino e ODS

Agradecimento a órgão de fomento

Bolsas CNPq e Fomento CAPES

VISÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA (IES) DO INTERIOR DO PARANÁ SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

1 INTRODUÇÃO

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, foram aprovados por 193 países em 2015 na ONU e vêm ganhando cada vez mais destaque em discussões e articulações em torno da importância de desenvolvimento de uma sociedade mais justa, igualitária e eficientemente sustentável. A proposta de erradicação da fome e redução da pobreza no mundo, fomentou aos governos dos países signatários a criação de estratégias em torno de 17 objetivos e 169 metas mundiais, priorizando os direitos humanos, com a finalidade de acabar com a pobreza, reduzindo a desigualdade e a injustiça, para que haja igualdade de gênero e empoderamento de mulheres e meninas, além de abordar outros desafios da atualidade (ONU, 2016).

Nesta perspectiva, governos, organizações e diversos setores da sociedade têm suma importância na participação e ação para o cumprimento destas metas. As Universidades como agentes de formação e transformação podem e devem atuar no processo de produção do conhecimento e cumprimento das metas. Pois, segundo Farias, Coelho e Coelho (2019), a educação possui um papel relevante na construção de uma sociedade sustentável e consciente da importância que as ações de hoje têm para o futuro, possibilitando assim, operacionalizar a transposição do discurso para a prática por meio da Educação para a Sustentabilidade.

Como os ODS são uma demanda mundial e que necessitam de práticas e de atuação conjuntas, estudos como os de Bizerril; Rosa e Carvalho (2018), defendendo uma cultura de sustentabilidade por meio da prática diária no campus universitário, na pesquisa, na educação e em seu relacionamento com a sociedade, formando cidadãos ambientalmente responsáveis, tem levantado a necessidade de saber sobre o nível de conhecimento dos acadêmicos das Instituições de Ensino Superior - IES e das estratégias das instituições em torno das ações rumo às práticas em ODS.

Com a justificativa acima, este estudo, teve como pergunta de pesquisa: Qual a visão, o conhecimento e o interesse em participar da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável durante a graduação, dos acadêmicos do curso de Administração de uma IES no interior do Paraná? Para responder à questão levantada, foi estabelecido como objetivo geral identificar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Administração sobre os ODS. A seguir apresenta-se a fundamentação teórica do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A saber, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) têm se tornado tendência em círculos acadêmicos e pesquisas científicas com visível avanço de trabalhos dedicados ao tema sustentabilidade e considerável número de publicações a partir de 2015 com a resolução da Agenda da ONU (Lima; Ribeiro, 2023).

As Instituições de Ensino Superior (IES), nesse contexto, devem ser representativas e atuantes no processo de formação de acadêmicos, pesquisadores, e para comunidade em torno de soluções que norteiam o cumprimento de metas. Portanto, a formação acadêmica deve capacitar o ser humano para viver em sociedade de forma sustentável e responsável, sempre buscando soluções para os problemas sociais (Mainginski *et al.*, 2017).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015), foram divididos em 17 temas, como se verifica na Figura 1. Integrado a isso, os ODS se alinham em direção ao apelo

global de ações que visam acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir a paz e prosperidade para todas as pessoas. Além de reconhecer os desafios atuais que são complexos e interconectados, como por exemplo, a pobreza, a desigualdade, as mudanças climáticas e a degradação ambiental (Horst *et al.*, 2023).

Figura 1 - 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU (2015).

Os objetivos sustentáveis são metas conjuntas com interesse comuns entre agentes e atores sociais em torno de um desenvolvimento sustentável e de um trabalho mútuo e coordenado. Assim sendo, deve ser de interesse geral que as forças motivadoras para as metas da agenda 2030 tenham foco conjunto, sabendo que cada objetivo interfere no resultado do outro.

O objetivo em torno dos ODS tem na interdisciplinaridade a necessidade de que, haja esforço conjunto entre todas as áreas acadêmicas e da sociedade para que em paralelo persigam metas comuns; assim de forma sistêmica, é possível abordar questões sociais, econômicas e ecológicas em escala global e de forma integrada (Lima; Ribeiro, 2023). Esta percepção reforça que um setor influencie no cumprimento de outra e que, portanto, deva existir essa cooperação, uma vez que essa sinergia exerce influência, uma sobre outra.

As discussões sobre os ODS no setor das ciências sociais aplicadas já demonstram resultados capazes de diagnosticar o conhecimento da sustentabilidade mesmo que parcialmente e como estes objetivos vêm sendo desenvolvidos nas instituições de ensino superior (Faria *et al.*, 2018).

O curso de administração no campo social, tem neste compromisso desenvolver estratégias de gestão da qual valorize o potencial econômico e financeiro das empresas/instituições de forma a criar métodos gerenciais que contemplem a sustentabilidade dos negócios e de todos os recursos do processo administrativo, sejam eles: recursos naturais, matérias-primas ou humanos (Pacheco *et al.*, 2023).

Pesquisas dedicadas a analisar a percepção de acadêmicos de cursos específicos evidenciaram resultados em que os acadêmicos dizem conhecer mais sobre aqueles objetivos centrais abordados na grade curricular do curso (Lemke; Barroso, 2021). Como aborda

Mainginski (2017), no estudo sobre a percepção de conhecimento dos ODS nas áreas de engenharias, o resultado demonstrou que o interesse do saber está muito ligado aos estudos curriculares aplicados ao curso. O autor ainda reforça que existe a necessidade de abordagem das outras áreas como as humanas, por exemplo, como forma de expandir o conhecimento e a necessidade de conhecer, pensar e planejar os ODS de forma interdisciplinar.

Portanto, diante da demanda de interesse nos ODS e do compromisso com as metas e objetivos a serem cumpridos, “o tema Sustentabilidade vem sendo incluído no ambiente acadêmico em nível de Ensino Superior, no intuito de capacitar os futuros profissionais de diversas áreas a lidar com os novos desafios” (Faria *et al.*, 2018, p. 2). Por isso, a adoção de práticas de pesquisa, fomento estudantil, programas de extensão e disciplinas que sejam direcionadas aos ODS devem alinhar-se em torno da construção de ações e sobretudo, em atitudes que causem interesse entre IES e comunidade.

No estudo realizado por Faria *et al.* (2018), que envolveu estudantes de uma Universidade Privada de São Paulo, observou-se que os estudantes de administração ainda conhecem pouco sobre sustentabilidade, problema esse que deve ser superado através de incentivos, programas de ensino, pesquisas, etc. visto que, as IES podem ser usadas para além da conscientização, com estratégias locais e regionais em torno dos ODS. Ademais, o que se espera é o alcance em responsabilidade social, de direcionamento de metodologias alinhadas a ações sociais que promovam a conscientização e atitudes sustentáveis para toda comunidade.

Alinhado ao objetivo do ODS 4, a educação tem um papel importante na implementação dos ODS e também na formação de cidadãos conscientes com as necessidades sociais e comprometidos com um futuro sustentável (Horst *et al.*, 2023). Desenvolver capacidades, atualização e interesse nas demandas atuais são compromissos primordiais em direção à sustentabilidade. Além disso, o papel das IES para uma educação de qualidade deve estar posicionado na adaptabilidade ao cenário atual. Estar focado nos gargalos sociais, na desigualdade entre as pessoas e no consumo irracional.

Horst *et al.* (2023), afirmam que o Estado do Paraná se destaca como exemplo de estratégias em desenvolvimento em torno dos ODS, pois em parceria com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), tem fomentado estudos e pesquisas com objetivo de potencializar estratégias visando as metas do pacto global até 2030.

Áreas que têm tido destaque são as de energia renovável, qualidade do ar, preservação da água e proteção costeira. Ainda tem muitos desafios pela frente, principalmente nos campos da saúde, educação e segurança, áreas em que o Paraná está abaixo da média da OCDE em termos de educação, mas acima da média do Brasil (Horst *et al.*, 2023).

Frente a isso, é grande o desafio e a necessidade de elevar o índice de desenvolvimento de uma educação de qualidade e assim ajustar e posicionar estratégias através da formação de conhecimento e consciência sustentável. Neste sentido, a educação é primordial para a construção e ampliação dos ODS. Mais do que isso, percebe-se a real necessidade de capacitar meios nas IES com projetos nesta direção (Horst *et al.*, 2023).

Por isso, Horst *et al.* (2023), destacam que a mútua coordenação de estratégias de diferentes atores e setores da governança tem forte impacto para esses resultados. O fomento do Estado alinhado a investimentos técnicos e financeiros somados ao vínculo com parceiros e instituições são essenciais para o processo. Os recursos para pesquisa e implementação de projetos mostram que é de grande valia para impulsionar a causa sustentável no Paraná.

Nessa perspectiva, Horst *et al.* (2023), demonstram como a parceria junto a instituições engajadas nos ODS são determinantes para o potencial de trabalho cooperado e conjunto em torno de objetivos centrais comuns. E Faria *et al.* (2018) reforçam, afirmando que essa integralização deve ter como intuito o enfoque nas percepções sobre os ODS, e mais do que isso, disseminar o conceito no sentido de enraizar essas crenças no processo de formação do acadêmico, visando que este desenvolva as aptidões necessárias sobre a sustentabilidade.

Portanto, educar para a sustentabilidade é apenas mais uma das maneiras de se melhorar ou ainda de mudar as crenças e os valores dos acadêmicos para que se possa chegar a ter atitudes sustentáveis e comportamentos pautados pela sustentabilidade (Faria *et al.*, 2018).

O foco do debate ao mensurar o conhecimento destes acadêmicos nos cursos de administração de IES nos ODS vai de encontro com a necessidade e do desafio em formar profissionais de gestão com esse novo perfil administrador. As IES mesmo no esforço em ampliar estudos, pesquisas e cursos voltados à sustentabilidade ainda tem deficiências para inserir de forma objetiva os ODS nos currículos dos seus cursos, tendo em vista que o aspecto econômico, tratando o socioambiental como acessório, ainda é muito forte em diversas IES, refletindo a sociedade brasileira (Serafim; Leite, 2021).

Aqui, se reforça que ainda há resistência para planejar e construir estratégias de forma interdisciplinar. Os cursos no geral, ainda carregam em si muito do seu perfil curricular, um grande desafio no caminho para que se reforce o debate e se incentive em conscientização e conhecimento sustentável. Serafim, Leite (202), alertam que não basta incluir uma disciplina na grade curricular do curso, é preciso abordar o tema em todas as disciplinas curriculares, para se formar gestores com visão sustentável em todas as áreas da Administração.

Melo *et al.* (2018), destacam que, como os cursos de administração tem forte apreço pelos assuntos econômicos e financeiros, eles ainda se sobressaem nos resultados qualitativos referentes às práticas sustentáveis. E os acadêmicos, ainda podem estar condicionados às práticas do consumo racional sustentável levando mais em consideração os possíveis prejuízos financeiros que possam ter do que através de uma construção de educação consciente coletiva de sustentabilidade.

Portanto, com vistas ao desafio de construção de uma consciência sustentável motivada pelo interesse social, comunitário e pelo desejo da mudança atribuída à responsabilidade pessoal, coletiva e cidadã, é que se deve abrir caminho para expandir a prática dos ODS nas IES com estratégias como: aulas exclusivas, disciplinas com foco em sustentabilidade, fomento de pesquisa e desenvolvimento de programas de extensão acadêmica. Espera-se o envolvimento entre os atores universitários e estudantis; com professores e pesquisadores capazes de formarem acadêmicos com visão cidadã, comunitária e sustentável, que visem desenvolver práticas interdisciplinares atentas às mudanças e tendências de um mundo sustentável (Mainginski, 2017).

Pacheco *et al.* (2023), defendem a ideia de que os acadêmicos devem ser mais preparados em relação à sustentabilidade e devem contar com o envolvimento de docentes, coordenadores e a gestão da instituição de ensino.

O interesse em mensurar o grau de conhecimento dos acadêmicos do curso de Administração de uma IES no interior do Paraná representa a necessidade em medir o conhecimento e as temáticas que envolvem os ODS nas IES, diante da problemática do saber sustentável frente ao desafio da Agenda 2030. Pois, como afirmam Pacheco *et al.* (2023), uma universidade sustentável é aquela que promove o ensino, a criação, a inovação e que se torna modelo para as demais universidades e organizações, permitindo a inserção dos seus egressos no mercado de trabalho.

Direcionados ao cumprimento da Agenda de 2030 e nas estratégias de fomento dos ODS para formação de gestores capazes de desenvolver uma administração sustentável que este trabalho se propôs. Seguindo ainda um princípio da Agenda 2030 (ONU, 2015), de não deixar ninguém para trás, entende-se que a participação da Universidade é de suma importância como formador de consciência e de profissionais capacitados para práticas sustentáveis em sociedade. Além do mais, as IES como um catalisador de valor humano e social são representativas e essenciais na causa sustentável (Horst *et al.*, 2023). A seguir será apresentada a metodologia deste estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo baseia-se na perspectiva de pesquisa descritiva e quantitativa, relacionada à análise de dados obtidos por meio de questionários aplicados aos acadêmicos do curso de Administração de uma Universidade Estadual localizada na região centro-sul do estado do Paraná. Assim como, da descrição das características que visam identificar as representações sociais e o perfil de indivíduos e grupos, como também os estudos que visam identificar estruturas, formas, funções e conteúdo (Monzato; Santos, 2012).

Este trabalho consiste na análise de resultados obtidos por meio de um questionário estruturado aplicado (*googleforms*) entre os dias 13/06/2023 e 05/07/2023, em um dos campus da IES, o qual foi divulgado nas salas de aulas e nos grupos de *whatsapp* dos estudantes do curso.

O questionário foi estruturado da seguinte forma: 12 questões sobre o perfil dos acadêmicos, 8 específicas sobre os ODS, sendo 7 objetivas e 1 descritiva. As questões foram elaboradas pelos autores do estudo com base na literatura, e o pré-teste foi realizado no dia 10/06/23 pelos integrantes do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPQ (Cooper; Schindler, 2010).

O universo de pesquisa refere-se a um conjunto de indivíduos que possuem características em comum e o subconjunto desse universo chama-se amostra. A representatividade da amostra ocorre a partir da inclusão de elementos que possuam, proporcionalmente, todas as características que figuram o universo (Santos, 2018).

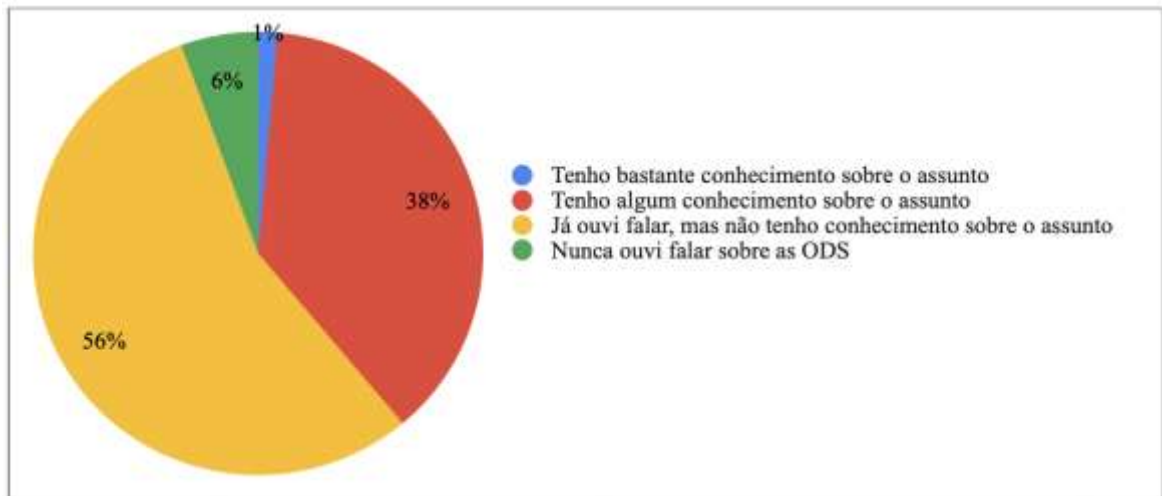
Portanto, o questionário foi disponibilizado a um universo de 241 acadêmicos matriculados no Curso de Administração do Campus. E deste universo, se obteve uma amostra aleatória por conveniência de 72 acadêmicos respondentes, que representam um percentual de 29,88% do total dos acadêmicos distribuídos entre as turmas do diurno e noturno do 1 ao 4 ano do curso.

Os dados foram tabulados via *googleforms* e o *software* Excel. Os resultados foram demonstrados por meio de tabelas e gráficos e a análise utilizada foi estatística descritiva, que objetivou descrever os dados, resumindo-os em uma série de valores de mesma natureza, com corroboração dos autores referenciados (Mancuso *et al*, 2018). A partir disso, apresenta-se os resultados e discussão do estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O perfil identificado dos pesquisados foi: 45 se identificaram como do gênero feminino (62,5%), enquanto 27 indivíduos se identificaram como sendo do gênero masculino (37,5%). Em relação à faixa etária, foram 38 acadêmicos de 18 a 22 anos (52,8%), 26 acadêmicos de 23 a 30 anos (36,1%) e 8 acadêmicos de 31 a 44 anos (11,1%). Em que ano do curso estavam, 31 acadêmicos afirmaram estar cursando o segundo ano (43,1%), 22 acadêmicos disseram estar cursando o quarto ano (33,3%), 11 acadêmicos, o terceiro ano (15,3%) e apenas 6 acadêmicos afirmaram cursar o primeiro ano (8,3). Foram questionados sobre o nível de conhecimento sobre os ODS, e o resultado consta no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Conhecimento sobre ODS com todos os percentuais



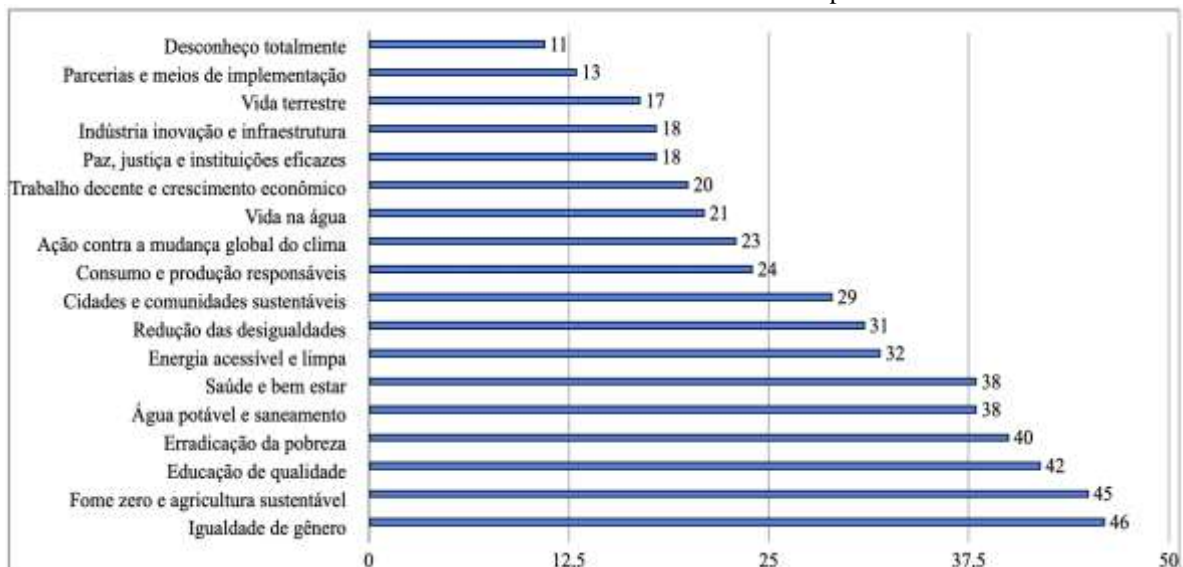
Fonte: dados da pesquisa (2023).

Observa-se que mais da metade dos pesquisados (62%) somente ouviu falar a respeito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mas não possuem mais conhecimento sobre o assunto ou “nunca ouvi falar sobre os ODS”, ou seja, desconhecimento total ou parcial do tema.

Esses resultados condizem com o estudo de Farias, Coelho e Coelho (2019), que apresentaram o desconhecimento dos pesquisados, estudantes de graduação em Administração da UFPB, sobre os ODS. Muitos destes apresentaram nenhum conhecimento, ou conhecimento muito raso sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Na sequência, o Gráfico 2 demonstra os ODS que os acadêmicos mais ouviram falar.

Gráfico 2 – ODS mais conhecidos em ordem percentual



Fonte: dados da pesquisa (2023).

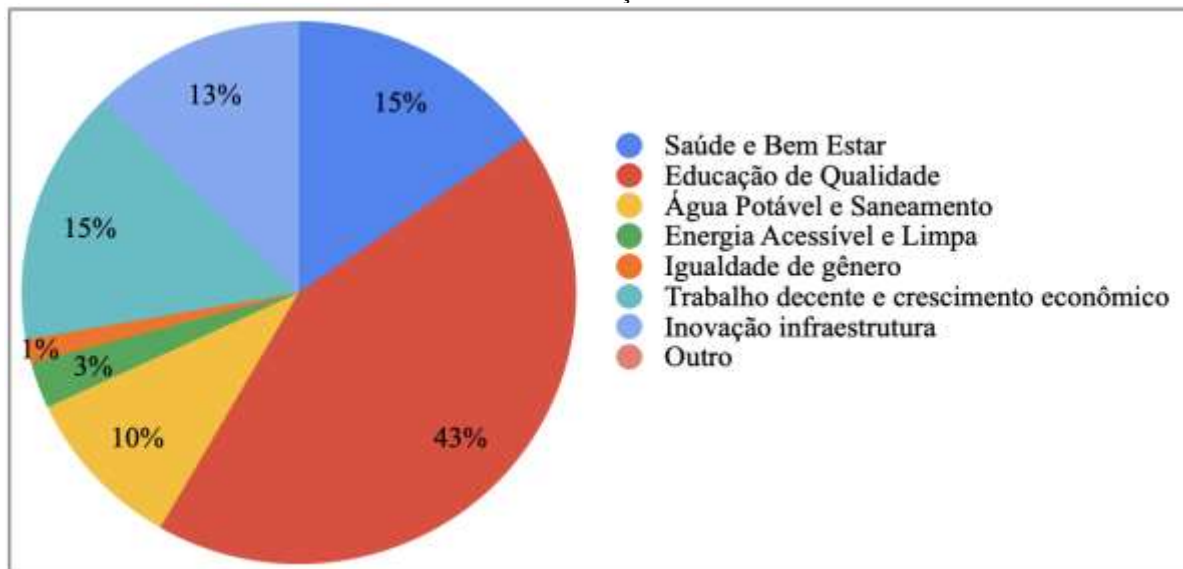
Verificou-se que o ODS 5 - Igualdade de Gênero (63,9%), seguido pelo ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável (62,5%) são os mais conhecidos e o Objetivo menos conhecido foi Parcerias e meios de implementação (18,1%) e 15,3% dos pesquisados desconhecendo totalmente os ODS.

Esses dados vão de encontro com a pesquisa de Guimarães e Serafim (2018), que mostrou os ODS mais conhecidos pelos acadêmicos da FAE SJP. Nesse caso, o objetivo com

maior destaque foi o ODS 4, Educação de qualidade, e um dos menos citados também foi o ODS 17, Parcerias em prol das metas (Guimarães; Serafim, 2018).

O Gráfico 3 refere-se aos serviços considerados essenciais aos acadêmicos.

Gráfico 3 – Serviços Essenciais



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Quando questionados sobre qual serviço essencial seria mais benéfico para o Brasil, grande parte dos acadêmicos responderam ser Educação de Qualidade (43,1%), seguido por Saúde e Bem Estar e Trabalho Decente e Crescimento Econômico (15,3%), como demonstrado no Gráfico 3. Tais serviços referem-se, respectivamente, aos ODS 3, 4 e 8 (ONU, 2016).

Os acadêmicos foram questionados sobre quem seriam os responsáveis pela implementação dos ODS e o resultado pode ser visualizado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Responsabilidade de implementação dos ODS

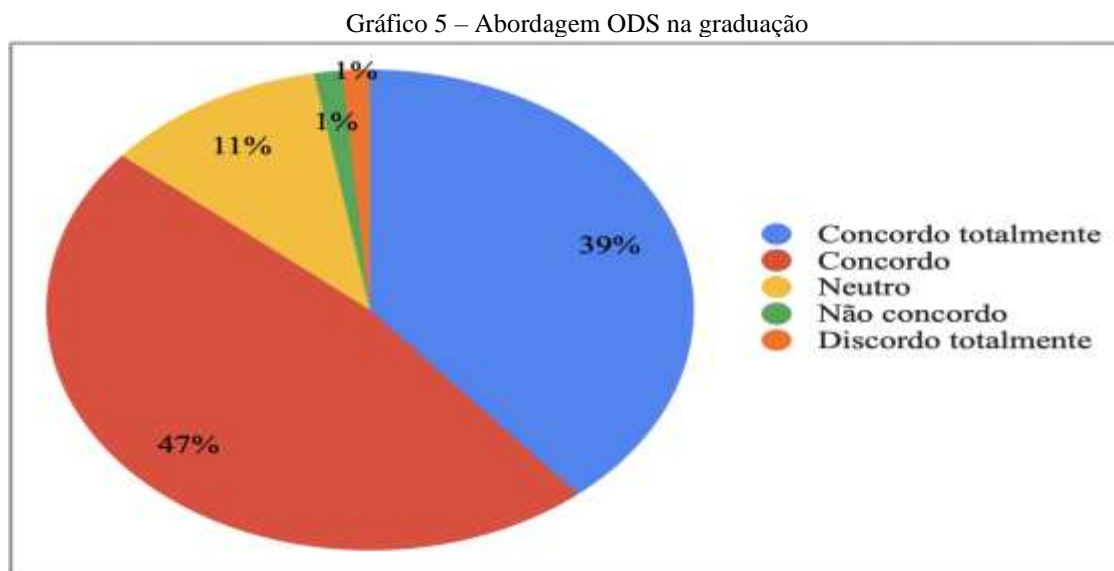


Fonte: dados da pesquisa (2023).

Verifica-se que 50% dos entrevistados afirmam ser de suma importância a implementação dos ODS nas instituições listadas, tendo prioridade na implementação o Governo do Estado e o Governo Federal. Contudo apenas 4,2% dos entrevistados acreditam não ser uma responsabilidade total de Igrejas e/ou Templos Religiosos.

Resultado este que vai de encontro aos resultados do estudo de Silva; Limeira Filho e Martins (2022), que estendem essa responsabilidade a todas as organizações, destacando a governança como um dos fatores essenciais à implementação e monitoramento dos ODS pelo mundo.

Outro questionamento estava relacionado ao estudo dos ODS durante o curso de Administração e a opinião dos acadêmicos encontra-se no Gráfico 5.



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Pode-se observar no gráfico 5, que grande parcela dos pesquisados (86%), concorda com a inclusão do tema ODS ao longo da graduação de Administração na Universidade pesquisada.

Os estudos de Leal Filho; Manolas e Pace (2015), reforçam esses dados, reafirmando a importância da inclusão dos ODS nas universidades. Para os autores, o envolvimento mais sólido das IES é um dos pontos essenciais para o alcance dos objetivos propostos pela ONU (2015). Para a UNESCO (2017), é vital incluir conteúdos relacionados aos ODS nos currículos, além de utilizar uma pedagogia transformadora voltada à prática.

Conjuntamente, os acadêmicos deixaram sugestões do que a Universidade poderia fazer para alcançar os ODS, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Como a Universidade poderia auxiliar para atingir os ODS

Sugestões dos Acadêmicos	Ocorrências
Conscientizar: realizar Cursos, Palestras, Seminários, Semanas de estudos, Informações, etc	27
Projetos de Extensão: projetos na sociedade e ou nas organizações	20
Sala de Aula: em disciplinas com conteúdos sobre os ODS	14
Projetos de Pesquisa: iniciação científica e ou pesquisas	9

Fonte: dados da pesquisa (2023).

As sugestões foram agrupadas em quatro aspectos. Baseiam-se na educação e conscientização dos acadêmicos acerca dos ODS, abordando esse assunto nas matérias curriculares e extracurriculares. Tal ponto demonstra ser de grande importância, visto que mais

da metade dos acadêmicos pesquisados revelaram possuir pouco conhecimento dos ODS. Outras sugestões mencionaram a realização de projetos de pesquisa e extensão, com o intuito de levar esses objetivos para além da Universidade.

Tais sugestões corroboram o estudo de Farias; Coelho e Coelho (2019) que apresentou as principais recomendações dos acadêmicos do curso de Administração da UFPB quanto ao que a Universidade pode fazer para alcançar os ODS, como a abordagem da sustentabilidade de maneira interdisciplinar, a realização de campanhas institucionais de conscientização e também o incentivo a projetos de iniciação científica voltados à sustentabilidade e os ODS. Essas ideias condizem com o estudo de Leal Filho; Manolas e Pace (2014), que afirma que os projetos de pesquisa e extensão das IES devem estar alinhados às necessidades da sociedade, como por exemplo, o desenvolvimento sustentável. A seguir as considerações finais da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa demonstraram que o objetivo do trabalho foi evidenciado por meio das respostas dos pesquisados e suas análises. A maioria dos acadêmicos inquiridos dizem conhecer pouco ou nada sobre os ODS. Entende-se que há necessidades e deficiências estratégicas para disseminar informações sobre o processo de cumprimento das metas dos ODS na instituição.

Tal cenário aparenta ser problemático, visto que o tema sustentabilidade vem sendo discutido e exigido cada vez mais do profissional administrador e a falta da abordagem desse tema na graduação pode apresentar pontos fracos no perfil dos profissionais formados pela Universidade.

A Universidade possui um papel relevante na formação de cidadãos conscientes e engajados na causa da sustentabilidade, e deve atuar como um agente multiplicador dos ODS. É essencial que haja um esforço conjunto entre a comunidade acadêmica, a sociedade e os órgãos governamentais para que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sejam alcançados, contribuindo significativamente para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável.

As IES devem somar esforços para atingir os 17 ODS e os acadêmicos devem ser protagonistas nesse processo, mas para isso necessitam de informações e ações concretas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação para que isso seja alcançado.

A abordagem de estudo motivada sob o viés da problemática em torno da necessidade em mensurar o grau de conhecimento de acadêmicos das IES sobre os ODS, deve ter como premissa, ser fio condutor para o fomento a novos desafios de pesquisa e debate acadêmico. Espera-se que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ganhem cada vez mais visibilidade e viabilidade nos meios universitários e estudantis. A necessidade de expandir horizontes de estudo para as práticas sociais tendo as IES como atores necessários neste processo tem papel fundamental na agenda 2030.

Pode possibilitar ainda, uma importante contribuição na gestão para as IES capacitarem egressos dos cursos de graduação e pós-graduação, com foco na formação de gestores capazes de atuar frente às mudanças atuais e sob as novas demandas sustentáveis, trazendo à luz o desafio coletivo dos ODS. Adaptá-los ao cenário global de sustentabilidade é objetivo central para a percepção não apenas do cumprimento de metas, mas alicerça-los dentro de um projeto pedagógico que viabilize uma tomada de consciência para construção de metas coordenadas sobre a ótica da sustentabilidade.

Para o avanço da ciência apresenta contribuições relevantes para a discussão e implementação dos ODS na formação dos acadêmicos de graduação e também para os futuros

gestores incorporarem nas estratégias e ações organizacionais essas demandas que são importantes para toda sociedade.

Esta pesquisa traz limitações referentes à amostra de pesquisa, a qual abrange somente os acadêmicos da graduação, excluindo professores, estudantes de pós-graduação e profissionais da área. Essa limitação abre caminho para que novos estudos possam ser realizados, tendo como foco todo o meio acadêmico da Administração.

Sugere-se como agenda de pesquisas futuras: a) acadêmicos de toda a área de Sociais Aplicadas da IES; b) acadêmicos de todos os cursos e de todos os campi da IES; c) acadêmicos de todos os níveis: graduação e pós graduação; d) pesquisar também os servidores públicos e os docentes da IES; e) fazer comparativo desta IES com outras IES estaduais, federais e/ou particulares; f) fazer comparativos com IES de outros países; g) ampliar o número de respondentes para poder fazer análises estatísticas mais aprimoradas, entre outros.

REFERÊNCIAS

BIZERRIL, M. X. A.; ROSA, M. J.; CARVALHO, T. Construindo uma Universidade sustentável: uma discussão baseada no caso de uma universidade portuguesa. **Avaliação**, Campinas. v. 23, n. 2, p. 424-447, jul. 2018.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000200009>

Acesso em: 10/07/2023.

COOPER, R. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FARIA, A. C. de; SILVA, L. S. da; SILVA, D. da; FILHO, M. A. F. M. Influência do Conhecimento sobre Sustentabilidade nas Atitudes, Comportamentos e Consumo de Estudantes de Administração. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa. RECADM**, v.17, n.2, p.239-260 Maio-Ago 2018.

FARIAS, L. C.; COELHO, L. A. L.; COELHO, C. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e educação para a sustentabilidade: análise das concepções de sustentabilidade de estudantes de Administração em uma instituição superior pública. **Administração: ensino e pesquisa**. v. 20, n. 3, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n3.1494> Acesso em: 10/07/2023.

GUIMARÃES, L. T.; SERAFIM, A. B. OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) NA VISÃO DE DOCENTES E DISCENTES DA FAE SJP. **Caderno PAIC**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 95–108, 2018. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/296>. Acesso em: 8 ago. 2023.

HOST, S. J.; PADILHA, M. S. H.; SANTOS, B. D.; SCHLEMM, E. L.; SILVA, J. A. P.; CAVALI, A.A. Inteligência sustentável: agenda 2030 para acadêmicos das universidades estaduais do paraná. **Revista Aproxima o**. Guarapuava-Pr. v.5, n.10, Jan-jun, 2023.

LEAL FILHO, W., MANOLAS, E., PACE, P. The future we want: Key issues on sustainable development in higher education after Rio and the UN decade of education for sustainable development. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 16, p. 112 - 129, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJSHE> . Acesso em: 17 ago. 2023.

LEMKE, C. S.; BARROSO, P. F. Percepções sobre sustentabilidade dos estudantes do IFSul Campus Pelotas - Visconde da Graça (CaVG). **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 1, p. 189-205, 19 fev. 2021.

LIMA, A. A.; RIBEIRO, T. de L. S. Análise bibliométrica da temática objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no campo das ciências sociais aplicadas. **Lifestyle Journal**. São Paulo (SP). v. 10, Ed. 01562, p. 01-23, Jan-Dec, 2023. DOI: <https://doi.org/10.19141/2237-3756.lifestyle.v10.n00.pe01562>

MANCUSO, A. C. B. *et al.* Estatística descritiva: perguntas que você sempre quis fazer, mas nunca teve coragem. **Clinical and biomedical research**. Porto Alegre. v. 38, n. 4, p. 414-418, 2018.

MELO, Danielle Nunes Bezerra de et al. **Sustentabilidade**: Uma investigação da atitude e do comportamento de estudantes de administração. **Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, Ed. Especial 80 Anos FEAAC, p. 34-61, 2018. Acessível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/37548>. Acesso: 03/08/2023.

MONZATO, J. A.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE – UNESP. São Paulo, 2012. Disponível em: https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf
Acesso em: 10/07/2023.

PACHECO, C. T.; BOTTLENDER, P. H. M.; KLEIN, L. L.; ÁVILA, L. V. Análise da percepção dos estudantes de engenharias e administração sobre a sustentabilidade. **Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações**, v. 11, n. 1, p. 51-68, 22 fev. 2023. DOI: <https://doi.org/10.31512/gesto.v11i1.1113>

SANTOS, C. M. L. S. A. **Estatística Descritiva**: Manual de Auto-aprendizagem. 3. Ed. Lisboa, 2018.

SERAFIM, M.P.; LEITE, J.P.A. O papel das Universidades no alcance dos ODS no cenário do “pós”- pandemia. Editorial. **Avaliação (Campinas)**, v.26, n. 02. Maio-Ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200001>

SILVA, J. S.; LIMEIRA FILHO, A. A.; MARTINS, M. de F. Assessment of governance in the implementation of the SDGs: Bibliographic survey of theoretical contributions to the theme (2015-2021). **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26932. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26932>. Acesso em: 18 ago. 2023.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** – Objetivos de Aprendizagem, Educação 2030, Unesco, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197?posInSet=1&queryId=86978b79-6f22-4b7a-a44b-7419929b5806> . Acesso em: 17 ago. 2023.